

CORREIO ECONÔMICO

Rafa Neddermeyer Agência Brasil



Autarquia busca resolver bloqueios no BPC

Força-tarefa do INSS vai tratar de bloqueio do BPC

Medida de cunho social, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) montou uma 'força-tarefa' específica para atender as pessoas que tiveram bloqueado seu Benefício de Prestação Continuada (BPC). Tal suspensão foi motivada por beneficiários que não se inscreveram ou não atualizaram seus dados CadÚnico.

Pelo grande número de solicitações nas agên-

cias do INSS, a Ministério da Previdência Social decidiu implantar um mutirão de servidores do instituto, para analisar o caso.

Caso prefira o formato remoto, este poderá ligar para a Central de Atendimento 135, pela ter detalhes sobre a atualização ou a inscrição do CadÚnico em andamento. Em ambos os casos, em três dias é feito o desbloqueio do benefício.

Ir ao Cras

No caso inscrição ou atualização pelo CadÚnico, o beneficiário terá um prazo ir ao Centro de Referência e Assistência Social (Cras), de 45 dias, para municípios de até 50 mil habitantes, e de 90 dias, para aqueles acima desse contingente. Quem não for ao Cras, terá o BPC suspenso.

Convocação

Para o 'mutirão', serão convocados extraordinariamente servidores pelo INSS, lotados na Central de Análise de Benefícios, que estão em regime de teletrabalho parcial ou integral. Superintendências regionais do INSS avaliarão a necessidade de suporte adicional.

Divulgação Petrobras



Produção de petróleo de estatal bate novo recorde

Produção do pré-sal bate recorde em setembro

Maior volume registrado, em setembro último, a produção de petróleo e gás natural no pré-sal foi de 3,681 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), o que representa recorde de participação do pré-sal na produção nacional (81,2% do total), conforme informações da ANP. Somente em setembro, a produção

total de petróleo e gás no país, somando todos os ambientes, foi de 4,539 milhões de boe/d.

Outro recorde foi obtido na produção de gás natural, de 169,92 milhões de metros cúbicos por dia (m³/dia) em setembro, ou um aumento de 6,4%, ante agosto e de 7,6% no comparativo com setembro de 2023.

Alta de 6,3%

O volume de petróleo e gás, produzido no pré-sal em setembro, aumento mensal de 6,3% e de 2,4% se comparado a setembro de 2023. Desse total, foram 2,864 milhões de bbl/d de petróleo e 129,90 milhões de m³/d de gás natural, em uma produção de 153 poços.

Aproveitamento

O aproveitamento de gás natural foi de 97,9% em setembro, disponibilizando 56,87 milhões de m³/d e uma queima de 3,63 milhões de m³/d (alta mensal de 0,6%) e de 8,3% na comparação anual. Os campos marítimos produziram 97,6% do petróleo e 83,6% do gás natural.

Desempenho

Melhor desempenho para o mês, desde 2020, a produção industrial do país avançou 1,1% em setembro, no comparativo mensal, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgados nessa sexta-feira (1º), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Maior demanda

Para o economista da gestora XP Investimentos, Rodolfo Margato, "o forte aumento da demanda doméstica tem sustentado a recuperação industrial. Tanto o consumo das famílias quanto o investimento em ativos fixos cresceram mais que o esperado em 2024".

Banco Central corre o risco de perder controle sobre inflação

Desarranjo de gastos públicos poderá redundar em 'dominância fiscal'

Por Marcello Sigwalt

O desarranjo das contas públicas pode 'descambar' na perda de eficácia da política monetária, o que, na prática, significa retirar do Banco Central (BC) a capacidade de controlar a inflação. Pelo menos até aqui, talvez por razões, tão óbvias, quanto inconfessadas, a constatação não é compartilhada por membros do governo.

O quadro classificado de 'dominância fiscal' vem sendo montado pela escalada da despesa do governo com juros da dívida pública, com prêmio de risco elevado, assim como o desencontro entre expectativas de mercado e a atuação do BC, afetando as condições financeiras, o que redundaria numa situação de 'perda de rédeas' por parte da instituição central, realimentando o 'dragão inflacionário'.

Em sua ida à capital ianque, na última semana – onde ocorreram reuniões anuais do FMI, do Banco Mundial e eventos paralelos – o ex-secretário do



Divulgação Cerqueira Portal de Notícias

Descontrole fiscal deve levar à 'dominância fiscal', que anula a eficácia da Selic

Tesouro e diretor-geral da IRB Asset, Paulo Valle, admitiu ter observado investidores brasileiros "pessimistas e alarmados", com o que classificou como uma 'antecipação de um possível problema fiscal no país'.

A desconfiança do mercado já está precificada pela emissão, pelo Tesouro Nacional, de

títulos prefixados com remuneração que superam 13% ao ano, além de taxas reais de 7% ao ano para papéis corrigidos pela inflação.

Há consenso de que a Selic (taxa básica de juros, hoje a 10,75% ao ano) não ostenta patamar suficiente para 'segurar' a atividade econômica

e a inflação.

Ainda assim, o ex-secretário do Tesouro, Paulo Valle, entende que governo tem os instrumentos para reverter a perspectiva de piora fiscal.

Os gastos com juros da dívida, em 12 meses somam R\$ 870 bilhões ou 7,7% do PIB, maior patamar desde 2016.

Impostos somam R\$ 3 trilhões, até agora

Uma montanha colossal de R\$ 3 trilhões. É o que os brasileiros pagaram de impostos este ano, até aqui, indica o Impositômetro – que leva em conta o total de impostos, taxas e contribuições pagos pelos contribuintes brasileiros aos governos federal, estadual e municipal desde o início do ano, incluindo multas, juros e correção monetária – segundo divulgou, na última sexta-feira (1º), o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

O resultado representa, na parcial de 2024, uma alta de 20% em comparação com o ano passado, tendo sido atingida com 54 dias de antecedência, no mesmo comparativo. Em 2023, o montante apurado havia chegado a R\$ 2,5 trilhões.

Na avaliação do presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), João Eloi Olenike, reflete a política do governo federal, que adotou várias medidas para recolhimento de

mais impostos, tendo em vista 'fazer frente' à alta dos gastos públicos, como reintegração das alíquotas de PIS e Cofins dos combustíveis, elevação da CSSL sobre o lucro líquido dos bancos, além de revisão de incentivos fiscais de diversos setores e recomposição da alíquota do IPI em diversos itens.

Já o presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Roberto Mateus Ordine, assinala que "para nós, já era esperado atingir os 3

trilhões antecipados, batendo mais um recorde, 54 dias antes do que ocorreu no ano passado. Isso nos traz, de um lado, alegria pelo volume representado, mas, por outro, tristeza, pois essa arrecadação deveria beneficiar a população, o que, infelizmente, não está acontecendo".

Implantado em 2005, o Impositômetro é um instrumento da ACSP visando conscientizar os brasileiros sobre a alta carga tributária e cobrar por serviços de qualidade.

Uso do Pix desbanca cartão de crédito

Divulgação site Acordo Certo



'Queridinho' dos brasileiros, Pix supera cartão de crédito

'Queridinho' dos brasileiros, o sistema de pagamentos simultâneos (Pix) acaba de 'desbançar' o cartão de crédito como meio de pagamento preferido no país, de acordo com pesquisa, divulgada na última quinta-feira (31), pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que se insere num estudo maior (TIC Domicílios), que versa sobre a conectividade nacional.

A conclusão é do estudo, segundo o qual, 84% dos consultados admitiram utilizar esse meio de pagamento no ambiente digital, enquanto outros 67% preferem o cartão de crédito, percentuais 'viáveis', pois é possível utilizar mais de uma forma de pagamento para fazer suas compras online.

Para o gerente do Cetic.br, Alexandre Barbosa, "neste ano, a pesquisa destaca o crescimento do Pix como forma de paga-

mento das compras realizadas pela internet, puxado pelas classes sociais D e E, com menor acesso ao cartão de crédito".

Em relação à última vez que a pesquisa sobre o e-commerce foi realizada, em 2022, a atual apresenta uma evolução de 18 pontos percentuais entre

os que usam o Pix. A pesquisa do TIC Domicílios seja anual, a sondagem sobre o comportamento dos brasileiros em relação ao comércio eletrônico é feita de dois em dois anos. Por classes sociais, os maiores aumentos no pagamento por Pix ocorreram entre as classes B

(de 63% para 82%), C (de 68% para 86%) e D/E (de 60% para 78%). De modo contrário, os pagamentos feitos por boletos bancários caíram quase pela metade, de 43% em 2022 para 24% em 2024, diferença de 19 pontos percentuais, segundo o Cetic.br.

No corte que detalha o tipo de artigo mais visado pelo consumidor, o estudo mostra que o grupo de roupas, calçados e material esportivo exibiu o maior crescimento nas compras online pelos consumidores. Enquanto estes, em 2022, representavam 64% das compras, agora somam 71%. Em segundo lugar aparecem os cosméticos e itens de higiene pessoal, que somam 41% (em 2022, respondiam por 34%). Também chamou a atenção dos pesquisadores, o avanço do Pix por serviços de músicas pela Internet, que passou que 13%, em 2022, para 19%, neste ano.

Drex deve impactar mercado em 2025

A entrada em vigor do Drex, o real digital, tem, segundo especialistas, o potencial de mudar para melhor as atuais relações de consumo em transações como a compra, venda ou transferência de titularidade de veículos ou imóveis, além de ajudar na solicitação de crédito, inclusive rural, e ainda colaborar para eliminar parte da burocracia existente atualmente nos cartórios.

Ainda não há uma data es-

pecífica para a implementação total do Drex, mas deve acontecer em 2025.

"O Drex promete impactar a vida das pessoas ao oferecer uma série de vantagens. Uma das principais será a redução de custos nas transações financeiras, já que elimina intermediários e taxas associadas a processos tradicionais. Além disso, proporcionará economia de tempo, com transferências e pagamentos ocorrendo de for-

ma instantânea, em qualquer hora ou dia", afirma Nathaly Diniz, responsável por tokens e vendas institucionais da Lumx, especializada em infraestrutura blockchain, a tecnologia por trás do Drex.

Tecnologia blockchain

O blockchain é uma tecnologia já usada em algumas transações do sistema financeiro, criptomoedas e também nos sistemas de cloud (armazena-

mento de dados em nuvem), e funciona como um sistema descentralizado de transações, pois permite o registro de suas atividades, mas também acesso ao histórico completo de transações de todos os usuários na rede, garantindo assim maior transparência e segurança.

Alguns apostam até que a nova plataforma do Drex será tão revolucionária quanto o Pix, como o CEO da Transfero, Márlyson Silva.